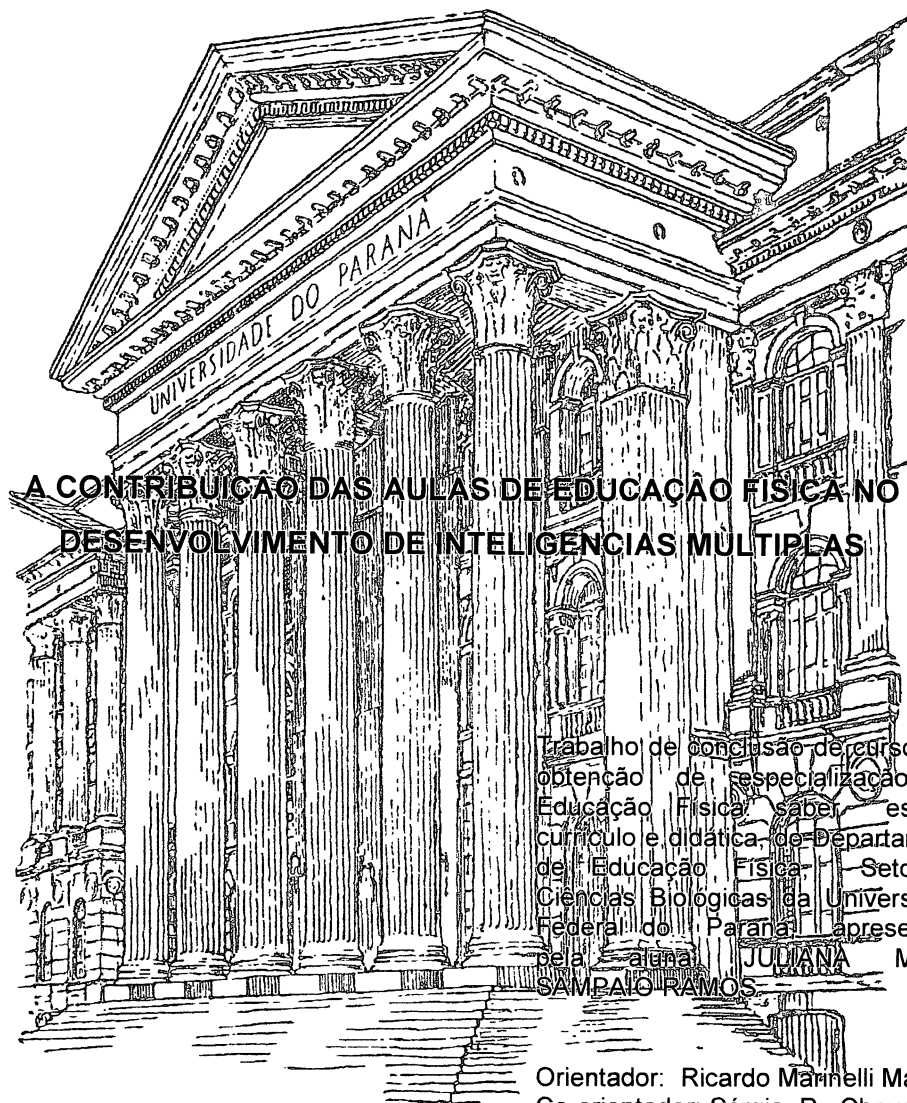


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.  
PÓS-GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.



**A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
DESENVOLVIMENTO DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Trabalho de conclusão de curso para  
obtenção de especialização em  
Educação Física, saber escolar,  
currículo e didática, do Departamento  
de Educação Física - Setor de  
Ciências Biológicas da Universidade  
Federal do Paraná, apresentado  
pela aluna **JULIANA MARIA  
SAMPAIO RAMOS**.

Orientador: Ricardo Mannelli Martins.  
Co-orientador: Sérgio R. Chaves Jr.

CURITIBA  
2004

JULIANA MARIA SAMPAIO RAMOS.



**A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
DESENVOLVIMENTO DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

CURITIBA  
2004

**“Aos Meus Pais que me deram a oportunidade de estar aqui, aos Parentes, Amigos e Professores, e a Deus que fez com que todos nós existíssemos.”**

## SUMÁRIO:

|  |    |
|--|----|
| Introdução:.....   | 01 |
| Capítulo I – A origem da educação física: .....  | 04 |
| 1.1. O que é educação física atualmente: .....   | 05 |
| 1.2. O profissional de educação física: .....  | 08 |
| 1.3. A educação física escolar: .....  | 09 |
| Capítulo II – Inteligência: .....  | 14 |
| 2.1. Inteligências Múltiplas: .....  | 21 |
| Capítulo III – A contribuição da educação física no desenvolvimento de<br>inteligências múltiplas: ..... | 26 |
| Conclusão: .....   | 33 |
| Referencias Bibliográficas: .....  | 35 |

## INTRODUÇÃO:

A prática escolar tem se firmado por diferentes tendências pedagógicas, no decorrer da história da educação no Brasil. Condicionantes sócio-políticos caracterizam-se por diferentes concepções de homem e sociedade, conseqüentemente modificam-se também os pressupostos sobre o papel da escola, os conteúdos de ensino, o relacionamento professor-aluno, a avaliação, etc.

Este trabalho apresenta um estudo sobre a prática da educação física escolar associada com a teoria das inteligências múltiplas, traçando as principais teorias sobre o tema, com base de aprofundamento em pesquisas e análises de alguns teóricos pensadores. Foi realizado, através de pesquisa bibliográfica pretendendo enfatizar, o uso de recursos lúdicos e atividades variadas nas aulas de educação física, para despertar nos alunos as “inteligências múltiplas”, antes pouco ou não utilizadas.

No primeiro capítulo, verificou-se o decorrer histórico da educação física, a sua contextualização nos dias de hoje, o papel do profissional que atua nessa área dentro das escolas. Hoje a uma necessidade de repensar a Educação Física, redimensioná-la em todo o processo educacional, contextualizando-a para ser entendida em toda sua dimensão.

O capítulo seguinte apresentou a teoria das inteligências múltiplas, pelo ponto de vista do psicólogo Howard Gardner onde podemos perceber, que a inteligência do ser humano, não é algo pronto e acabado, ela pode ser aumentada e até mesmo adquirida através de estímulos e exercícios realizados por profissionais bem formados, que estejam dispostos a buscar teorias que fundamentem suas ações.

O fechamento desta pesquisa ocorre no terceiro capítulo, onde é feita uma associação entre a disciplina de educação física do currículo escolar e as inteligências múltiplas. Descobre-se então que a inteligência humana muda, as crianças mudam, a sociedade muda, e a educação deve mudar também. Isso só acontecerá através da construção de uma prática pedagógica ativa, crítica e reflexiva frente às situações com as quais nos deparamos no cotidiano.

A Educação Física vista como área de conhecimento, não pode se alienar as transformações educacionais ocorridas na sociedade brasileira. Utilizando o movimento humano como principal instrumento pedagógico, deverá se preocupar com o homem como ser social, isto é, o homem em relação à totalidade da realidade que o circunda, objetivando assim o pleno desenvolvimento.

Este estudo vem demonstrar como a Educação Física pode ajudar no desenvolvimento de inteligências múltiplas, propiciando as crianças uma infinidade de atividades físicas que serão indispensáveis na obtenção da sua saúde física, social e mental. Já que a “inteligência, é o resultado de todas as funções do cérebro humano: a combinação de energia física, emocional, mental e espiritual” (Barret, 1992).

As oito inteligências relacionadas por Gardner funcionam independentemente, mas também podem estar relacionadas. Acredita-se que, quando uma ou duas inteligências são especialmente predominantes, podem conduzir a pessoa na direção de suas escolhas. Diz, ainda, que cada inteligência tem sua própria história de vida: pode brotar e florescer por um tempo breve e, gradualmente, extinguir-se.

A inteligência não é mais considerada como algo fixado no nascimento e com qual a pessoa deve permanecer pela vida, não havendo nada a fazer a esse respeito.

Pode ser aumentada, expandida e amplificada. Sabemos hoje que os limites de nossa inteligência estão naquilo que acreditamos ser possível, sendo, portanto, determinados por nós. E é essa a justificativa desse trabalho: como nós, profissionais de educação física, podemos auxiliar no desenvolvimento das inteligências múltiplas de nossos alunos.

## **CAPITULO I**

### **A ORIGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA:**

Para garantir sua sobrevivência, o homem primitivo teve que se adaptar ao meio ambiente exercitando-se. Atividades como nadar, caçar, pescar, construir e lutar, se adequavam as suas necessidades fazendo com que se apropriassem de várias qualidades físicas. A utilização do corpo modificou-se de acordo com as necessidades do seu meio de convivência.

Mais tarde os gregos e romanos começaram a fazer ginástica para trazer beleza e harmonia ao corpo através de exercícios e jogos realizados em ginásios. Foram também os criadores dos Jogos Olímpicos que eram realizados de quatro em quatro anos.

Na Idade Média e Renascimento predominavam os torneios e duelos, onde eram utilizadas lanças e espadas. Esses torneios eram muito violentos.

Na renascença retoma-se o valor da atividade física, onde a educação é voltada para o homem como um todo, nos aspectos físicos, intelectuais e morais.

No Brasil os índios da época do descobrimento praticavam atividades físicas para sua sobrevivência. A Capoeira, mistura de jogo e dança foi introduzida no Brasil durante a escravidão, manifestando o sentimento e a saudade de um povo.

A Carta Régia de 04/12/1800 que tinha a proposta de introduzir a ginástica Alemã e o Parecer de Rui Barbosa no Projeto 224/1882 que reforçava a importância da ginástica nas escolas, foram os documentos que nortearam a Educação Física brasileira.

Durante a década de 70, o regime militar favoreceu a expansão da Educação Física porque houve um aumento nas escolas, em contra-partida a qualidade de ensino ficou comprometida com a visão tecnicista. Os professores eram autoritários e valorizavam o rendimento, a técnica e a perfeição. Utilizavam métodos rígidos de treinamento para se chegar a uma performance satisfatória.

Atualmente, apesar dos muitos avanços atingidos nesta área, a Educação Física necessita de inúmeras mudanças. Aos poucos, está mostrando a sociedade e aos profissionais de outras áreas o seu real valor, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos.

### 1.1. O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA ATUALMENTE:

Na verdade, antes de se falar em educação física escolar e sua relação com a contribuição que possa dar ao desenvolvimento das inteligências múltiplas, e a outras disciplinas, precisamos compreender o que ela significa. Ainda é difícil para os próprios profissionais da área, definir com clareza o que é educação física, por ser muito recente, ainda não se firmou como ciência. Defino a educação física como: área do conhecimento que estuda o movimento humano, a corporiedade do indivíduo e suas relações.

Para demonstrar como é difícil defini-la darei alguns exemplos:

- Educação Física é Ginástica?

Na realidade, a prática de exercícios foi introduzida pela civilização grega com o nome de ginástica, que se caracterizavam por exercícios disciplinados e tinham a finalidade de desenvolver a destreza, a beleza e a força. Os exercícios incluíam a corrida, os saltos, a natação, o arremesso de peso e o levantamento de peso. A educação grega assentava na realidade física e cognitiva. Quer o espírito quer o corpo, necessitavam de treino, de permanente cultivo. A educação física muitas vezes chamada de ginástica e de exercício físico pelos gregos foi, portanto, um precioso instrumento dessa cultura integral. Mais do que desenvolver a capacidade atlética, o que se desejava era a perfeição do movimento. Só assim é que se concretiza o ideal grego, onde pretendia transformar os erros e vícios, para a permanente melhoria do povo ateniense. Integrava exercícios físicos, higiene e formação do caráter e cultivo do valor.

- Educação Física é Medicina?

A educação física está assumindo um novo papel na vida moderna do ser humano, hoje ele se preocupa muito mais com o real significado de saúde inserido na realidade da educação física. A nossa saúde está relacionada diretamente à nossa atividade física. Pessoas com hábitos sedentários possuem menor aptidão física, isto é, menor capacidade para executar exercícios físicos. Por outro lado, nossas características de estrutura muscular e de nossas articulações, da constituição de nosso corpo ou de nossa capacidade cardio-respiratória, determinam também os limites de nossa aptidão física. A mudança de nossa aptidão física é feita através de condicionamento físico. Um programa de condicionamento físico deve sempre levar

em conta nossos hábitos e nossas características físicas e evidentemente, deve ser orientado cuidadosamente do ponto de vista médico.

- Educação Física é Cultura?

Pode ser ao passo que promove uma participação ativa do público. A proposta de Educação Física incorpora algumas produções da cultura corporal como o jogo, o esporte, a luta, a dança e a ginástica, dando novos significados à cultura corporal humana. De forma lúdica, procura encontrar em cada um de seus conteúdos os benefícios fisiológicos, psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura.

- Educação Física é Jogo?

Segundo o autor (OLIVEIRA, V.M. 1993), jogo "é toda a ação livre desenvolvida dentro de certos limites de tempo e espaço, criando ordem e estimulando a sociabilização". O jogo visa um objetivo e obedece a leis exteriores a ele mesmo. Jogar de forma espontânea é um elemento crucial para um processo educativo que vise à autonomia do educando.

- Educação Física é Esporte?

Esporte é uma atividade de lazer cuja predominância é o esforço físico, participando simultaneamente do jogo e do trabalho, obedecendo determinadas regras. É um dos componentes da educação física.

- Educação Física é Política?

A Educação Física, em geral, não está isenta dos ingredientes políticos e raciais e, muitas vezes é usada para vender ideologias. É comum vermos políticos e governantes se alto promoverem usando os esportes. Existe um lado corrupto da política, no qual se faz uso do esporte para encobrir ou desviar a atenção do povo das falcatruas e barbáries cometidas pelos políticos.

- Educação Física é Ciência?

O autor (OLIVEIRA, V.M. 1993) afirma que devido ao avanço técnico da indústria de material esportivo, modernos métodos de treinamento e sofisticados laboratórios de fisiologia do exercício, estão baseando a afirmativa de que a Educação física é ciência. Mas ainda não se firmou como ciência, continua sendo uma área do conhecimento que estuda o homem em movimento.

Com esses exemplos acima citados podemos perceber que é realmente difícil dar uma definição á disciplina, já que a mesma possui várias ramificações.

## 1.2. O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

O profissional de Educação Física deve ter necessariamente uma formação humanista, onde a crítica do conhecimento e a reflexão constante, torna-se um agente participante e consciente da sociedade em que vive, comprometendo-se com o processo de formação e consolidação da cidadania.

A conquista e manutenção de uma boa saúde para uma melhor qualidade de vida são objetivos principais de todos em nossa sociedade, e a prática regular de atividades físicas e esportivas é fundamental neste processo. O acompanhamento e orientação de um profissional de Educação Física é reconhecidamente indispensável para a eficiência e segurança em todas as atividades. O aumento constante desta prática em academias, clubes, parques, condomínios e até em casa, demonstra o crescente mercado de atuação para o profissional.

O Profissional de Educação Física trabalha hoje em diversas atividades, em suas mais diferentes manifestações - desportos, exercícios físicos, ginásticas, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas e expressivas, recreação e lazer, condicionamento físico, musculação, ioga, ginástica laboral e outras práticas corporais, tendo como propósito prestar serviços que contribuam para o desenvolvimento da educação e da saúde, visando o bem-estar e a qualidade de vida da população. O profissional de Educação Física contribui para a formação integral do ser humano, ajudando-o a desenvolver capacidades físicas, trabalhando também, com os lados mentais, psicológicos e sociais do indivíduo.

### 1.3. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

A Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, luta, dança e ginástica.

No início do séc XIX, havia necessidade se contrair um novo modelo de homem: forte, ágil e empreendedor. Sendo assim, práticas pedagógicas como a educação física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social, ou seja, a classe dominante que dirige política, intelectual e moralmente a sociedade.

Atividades corporais como: (ginástica, jogo, luta, esporte e dança), devem ser trabalhados na escola, socializando os indivíduos com o patrimônio científico e cultural produzido historicamente pela humanidade. E como resultado desse processo no meio escolar, serão privilegiados os meios de formação da cidadania, identificados com valores democráticos.

A escola cabe ainda, a função política social de possibilitar a conservação dos conhecimentos produzidos e acumulados. Tendo como referencia o bem estar e a qualidade de vida. Porém a escola não possui poderes e nem instrumentos para provocar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais tão algemadas. Perguntamos então o que fazer para suprir essa falta de instrumentos?

É função da escola desenvolver a personalidade e a potencialidades do indivíduo. A escola é entendida como um espaço de transmissão e mediação entre a

vida privada e a vida pública, entre a individualidade e a coletividade, entre o velho e o novo, entre o passado e o presente.

A educação física tem sido considerada uma prática sócio - cultural importante para o processo de construção de cidadania do indivíduo. O aumento de conhecimentos é entendido como linguagem e expressão comunicativa que é levado de significados, sentidos, códigos e valores que influenciam a formação do ser humano. O ensino da educação física tem por objetivo, possibilitar aos alunos a vivência sistematizada de conhecimentos. Acredito ainda, que os conhecimentos e as habilidades corporais se dão de forma espiralada, onde não existe momento para que o aluno seja socializado com este ou aquele conhecimento.

Até a quarta série trabalhava -se movimentos isolados, de quinta a oitava série organizava-se exercícios visando o desenvolvimento das habilidades físicas; ao segundo grau cabiam práticas de especialização de movimento. Atualmente, na área de conhecimento da educação física, aqueles tipos de conhecimentos não são abandonados, mas re-significados em termos temáticos e objetivos. Não podemos determinar o momento adequado de ensinar conhecimentos a alguém, com o tempo grupos de professores de educação física poderão estruturar por séries uma tendência referencial de interesses em relação os conhecimentos a serem privilegiados no ensino da educação física. No entanto isto dificilmente assegurará uma padronização do que ensinar em cada etapa.

Temos que impedir que a disciplina de educação física atenda os interesses da sociedade capitalista, que a trata, como um espetáculo estético, onde se admira a

perfeição do gesto, a beleza e percepção dos movimentos, sendo também uma forma de confraternização. Perdendo assim todas as suas características lúdicas, tornando os atletas proletários do lazer, produtos de marketing, vendo o indivíduo como um ser fragmentado.

A educação física escolar deve propiciar ao indivíduo uma variedade de atividades, que não desenvolva apenas a parte motora, mas sim a social, a mental, a psicológica... Observando a realidade dos alunos e despertando nos mesmos a alegria, o prazer e a afinidade pela disciplina.

“A escola não pode negar como fato histórico a corporiedade humana, a infinidade de gestos, expressões, movimentos, que os seres humanos foram e são capazes de realizar, originando jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas, diferentes formas de ginástica e constituindo desta forma, o verdadeiro patrimônio lúdico desta realidade”. (GONÇALVES, PINTO e TEUBER, 1996, p.19).

Um dos papéis da Educação Física é fazer com que o aluno tenha consciência das partes do seu corpo, para que o mesmo possa se expressar e corresponder as suas necessidades, adquirindo e criando novos padrões de movimento.

As atividades intelectuais e corporais devem estar em harmonia para integrarem as pessoas nos seus relacionamentos.

A Educação Física conseguirá fazer com que o aluno sintam-se bem com seu corpo se, o associar a emoção, a consciência, a busca do prazer no espaço e no tempo.

Ao olharmos para este processo educacional, resta-nos a imprescindível constatação de que é preciso buscar no movimento, na ação, a perspectiva de construir novas atitudes, novos comportamentos críticos, reconstruindo saberes, diante de um trabalho que muitas vezes traz em si elementos de alienação social.

Com isso, cabe ao professor ser capaz de analisar as manifestações culturais e corporais e “ler nas entrelinhas” suas intenções e apelos. Ou seja, analisar o que pretende cada manifestação da cultura corporal e o que pretendemos com as mesmas. Enfim, pontuar quais desejamos reforçar e quais desejamos re-significar.

E é essa a proposta deste trabalho, aplicar a disciplina de acordo com um currículo que atenda as necessidades do educando, fornecendo a ele um ensino seqüencial e espiralado, com atividades que contribuam para o desenvolvimento de inteligências múltiplas até então desconhecidas, possibilitando a formação de um indivíduo crítico e consciente de suas ações corporais e mentais.

## CAPITULO II

### INTELIGÊNCIA:

Os estudiosos se deparam com um desafio quando pretendem uma definição para a inteligência humana, e pode-se notar que inteligência é normalmente mais fácil de reconhecer do que definir.

Alguns dizem que é a habilidade de saber aplicar aquilo que foi aprendido, outros dizem que é a utilização do que foi aprendido, para resolver problemas e ainda outros consideram que é a habilidade de julgar bem, compreender bem e argumentar bem. Há mais consenso de que a nossa habilidade de pensar e argumentar é o que nos separa dos animais e nos torna especiais.

Uma das mais recentes definições diz que “inteligência é o resultado de todas as funções do cérebro humano: a combinação de energia física, emocional, mental e espiritual” (Barret, 1992).

Anos atrás, usou-se a definição simplista de que inteligência é o que os testes de inteligência podem mensurar e, por muito tempo, houve mais preocupação em medir a inteligência do que defini-la. Entretanto, pode-se perguntar: como garantir a precisão dos testes se não se sabe, ao menos com certeza, o que é inteligência? Pode um teste, usando apenas lápis e papel, medir todas as habilidades relacionadas com o cérebro?

Como identificar outras capacidades tais como, cantar ou tocar um instrumento, escrever poesias, inventar novos produtos?

Os resultados dos testes de Q.I. não avaliam, senão superficialmente, algumas habilidades. Normalmente, testes de inteligência não mostram como uma pessoa é criativa ou original e também não medem sua vontade e interesse em aprender, seu senso de humor, fluência, flexibilidade ou astúcia.

O epistemólogo suíço Jean Piaget ocupou grande parte de suas pesquisas com estudos sobre a inteligência e, nessa área, tomou um rumo diferente de seus contemporâneos.

Vivendo na tradição dos testes de Q.I., introduziu uma concepção do intelecto que, em algumas áreas, substituiu a moda de mensurar a inteligência.

Piaget (1983, p.19-21) definiu inteligência enfocando o ponto de vista funcional e estrutural e expondo uma das primeiras teorias interativas da inteligência e, sem o pretender, influenciou a tória e a prática educacionais em grau sem pretendentes.

Em 1977, J. P. Guilford, psicólogo americano, publicou o livro *Way Beyond the I.Q.* (Caminho para além do Q.I.) um guia para melhorar a inteligência e criatividade. Guilford, reconhecido internacionalmente com um dos psicólogos que mais estudaram o problema da inteligência, quebrou um tabu conservado durante muito tempo por aqueles que, julgavam impossível melhorar a inteligência e a criatividade por meio de exercícios.

Durante a década de 80, expandiu-se o conceito de inteligência, e outras idéias surgiram. Uma das mais fascinantes é a noção das Inteligências Múltiplas.

Dois dos mais conhecidos nomes estão associados a esse recente debate, os psicólogos Robert Sternberg (Yale) e Howard Gardner (Harvard).

Robert Sternberg define a inteligência como uma atividade mental, ou processo, que pode ser apreendido, não a considerando como algo pronto que a pessoa possui ou não. Ele teoriza um tríplice conceito de inteligência e acredita que para entendê-la nós precisamos considerar seu desenvolvimento por três aspectos: o mundo interno do indivíduo, o mundo externo do indivíduo e a interação entre esses dois campos da experiência individual. De acordo com seus estudos, a inteligência pode ser aumentada. Assim como outros autores estão convencidos de que nós, não estamos nem perto de alcançar nosso verdadeiro potencial.

Howard Gardner, sob uma perspectiva diferente, propõe a Teoria das Inteligências Múltiplas.

Segundo ele, seu livro *frames of Mind* (Estruturas da Mente) é à parte de um grande esforço, no qual muitos cientistas estão envolvidos, para pluralizar a noção de inteligência e para demonstrar que as inteligências não podem ser medidas, apenas por respostas curtas e pelos testes convencionais.

Nesse trabalho identifica, inicialmente, sete inteligências e atualmente, com os resultados de suas últimas pesquisas, já admite oito inteligências, relativamente independentes - lingüística verbal, rítmico-musical, lógico-matemática, viso-espacial, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

Afirma que todas as oito inteligências funcionam independentemente, mas podem estar relacionadas; também acredita que, quando uma ou duas inteligências são especialmente predominantes, podem conduzir a pessoa na direção de suas escolhas. Diz, ainda, que cada inteligência tem sua própria história de vida: pode brotar e florescer por um tempo breve e, gradualmente, extinguir-se.

Gardner expõe a eficácia de usar uma das inteligências, que está bem desenvolvida, como modo alternativo de aprendizagem e apoio para outras não tão desenvolvidas. Mostra, ainda, uma profunda preocupação pela otimização da aprendizagem em sua estruturação teórica.

Descobertas recentes a respeito da natureza da inteligência humana e seus limites alteraram, literalmente, todo conceito previamente existente sobre o ser humano e seu potencial.

As afirmações, a seguir, sintetizam os resultados das mais importantes contribuições a esse respeito:

- A inteligência pode ser aumentada e ampliada.

A inteligência não é mais considerada como algo fixado no nascimento e com qual a pessoa deve permanecer pela vida, não havendo nada a fazer a esse respeito. Pode ser aumentada, expandida e amplificada. Sabemos hoje que os limites de nossa inteligência estão naquilo que acreditamos ser possível, sendo, portanto, determinados por nós.

- A inteligência não somente pode mudar, ela pode ser ensinada.

Em qualquer idade e em quase todos os níveis de habilidade, as funções mentais podem ser melhoradas. Todos podem aprender a ser mais inteligente, descobrindo como ativar percepções e conhecimentos em outros níveis, além do que usualmente estão habituados a acessar.

- A inteligência é um fenômeno múltiplo que ocorre em diferentes partes do sistema cérebro/ mente/ corpo.

Existem muitas formas de inteligência, muitos modos pelos quais conhecemos, entendemos e aprendemos acerca de nosso mundo (muitos deles vão definitivamente, além do que os testes de Q.I. podem mensurar).

- Ao mesmo tempo em que, o intelecto é pluralístico em algum nível, ele é o único.

As inteligências mais fortes, ou predominantes, podem ser usadas para auxiliar e treinar as mais fracas. Muito do nosso potencial de inteligência está em estado latente devido ao desuso, mas pode ser acessado, reforçado e treinado. Quando temos um problema a resolver ou um projeto a realizar, todas as nossas inteligências trabalham juntas de forma bem orquestrada e integrada, para fazer a sua parte na resolução ou realização do que pretendemos.

A Dra Bárbara Clark, da Universidade da Califórnia, comenta: “nós temos reconhecido inteligência como o resultado do desenvolvimento e inter-relação de todas as funções do cérebro humano, que pode ser aumentada ou inibida pela interação entre os padrões genéticos e as oportunidades proporcionadas pelo meio” (Clark, 1992, p.10).

A complexidade desse desenvolvimento é reforçada ainda, com uma observação do Carttell: inteligência é a composição das características humanas, as quais incluem a capacidade de percepção nas relações complexas, todos os processo que envolvem o pensamento abstrato, “adaptabilidade em resolução de problemas e capacidade de adquirir novas capacidades”. A última frase de Carttell capacidade de adquirir novas capacidades, revela a maravilhosa possibilidade que o ser humano tem tido de realmente mudar, nesse caso, para aumentar sua própria capacidade.

Nós podemos ser mais do que éramos quando nascemos – não mais no sentido de exceder aos limites de nossas características de nascimento, ou estrutura física, mas, certamente, muito mais em nossa habilidade de utilizar aquelas características e aquela estrutura. Em alguns aspectos, nós podemos mudar, totalmente, para alcançar mais eficácia, do que aqueles limites aparentemente ditavam. “Nós não temos compreendido, corretamente, a habilidade de nosso organismo de se expandir ou inibir-se quando interage com o meio ambiente” (Clark, 1992).

A tendência mais recente é considerar que a inteligência, quando expressa em habilidades cognitivas tais como a capacidade de generalizar, conceituar ou raciocinar abstratamente, ou por habilidades acadêmicas específicas, liderança, comportamento artístico e criativo, é a resultante da interação entre características hereditárias adquiridas. Essa interação ocorre entre as características físicas, mentais e emocionais do indivíduo e as do ambiente, incluindo outros indivíduos, eventos e experiências presentes em sua vivência. É uma realidade única a cada pessoa e uma combinação de contínuo dinamismo que tem a possibilidade de ser alterada.

Podemos considerar, então, inteligência como um fenômeno pluralístico, resultante da combinação, desenvolvimento e inter-relação de todas as funções do cérebro humano, que pode ser ampliada ou inibida pela interação entre padrões genéticos herdados e as oportunidades proporcionadas pelo meio.

A teoria de Gardner é provavelmente, uma das mais aceitas atualmente, pois aborda o estudo do potencial intelectual humano, não somente na visão psicológica, mas também considerando o aspecto biológico e científico. Gardner teve primeiramente como propósito, convencer os leitores da pluralidade da inteligência e,

atualmente, já está convencido de que existem oito inteligências identificadas – oito maneiras distintas pelas quais nós aprendemos e conhecemos a realidade – devem existir muitas mais, cada uma com seus sub-componentes.

A descoberta da inteligência como múltipla, têm mostrado aspectos de uma realidade onde os potenciais e capacidades do ser humano estão além de limites que jamais possamos Ter imaginado ou sonhado.

Quando observamos mais cuidadosamente, verificamos que todas as pessoas, têm todas essas inteligências (que são principais) e muitas outras chamadas algumas vezes de sub-inteligências.

O fato é que nem todas são igualmente desenvolvidas e, desse modo, não sabemos como usa-las efetivamente. Normalmente, uma ou duas são mais fortes ou predominantes, mais completamente treinadas do que as outras.

Identifica-se, então, uma questão problema: Que tipo de conhecimentos se quer construir com nossos alunos?

Entende-se fundamental a conexão com a realidade das crianças em função do princípio de que as reflexões farão sentido somente nos momentos em que os alunos (as) conseguem relacionar tais vivências e conteúdos escolares diretamente com as suas manifestações e condutas diárias. Além do mais, somente a partir da análise dos discursos e crenças de seus alunos (as), levando-os em consideração, que o educador (a), comprometido (a) com a formação de consciência crítica, poderá desvelar, junto com os mesmos, as interfaces das questões problema.

Uma boa notícia é que esse estado não precisa ser permanente. “Nós temos ao nosso alcance a capacidade de ativar todas as nossas inteligências” (Lazear, 1991, p. XVIII).

## 2.1. INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:

As oito inteligências identificadas por Howard Gardner podem ser descritas como se segue:

- **Inteligência Lingüístico–Verbal:** é responsável pela produção da linguagem e todo o complexo de possibilidades que ela proporciona incluindo a poesia, humor, ou arte de contar histórias, gramática, metáforas, pensamento simbólico, raciocínio abstrato, analogias, conceitos, além do ler e escrever. Essa inteligência pode ser vista em poetas, romancistas, oradores, humoristas, atores, locutores, radialistas.
- **Inteligência Lógico–Matemática:** é, freqüentemente, associada com o que chamamos pensamento científico ou raciocínio indutivo, embora o processo dedutivo do pensamento também esteja envolvido. Favorece a capacidade de reconhecer padrões, trabalhar com símbolos abstratos (como números e formas geométricas) e discernir e /ou ver conexões entre elementos ou informações diversas.  
Essa inteligência pode ser encontrada em pessoas como cientistas, programadores de computador, advogado, contadores, banqueiros, detetives e, naturalmente, os matemáticos.

Nas Inteligências lógico-matemática e lingüístico-verbal, é que está baseada, Tanto a maior parte da educação ocidental, como todas as formas dos testes padronizados de inteligência.

- **Inteligência Viso – Espacial:** está presentes, nas atividades que envolvem artes visuais, (incluindo pintura, desenho e escultura), navegação, cartografia, e arquitetura (que envolve o uso de espaço) e nos jogos como o xadrez (que requerem a habilidade de visualizar objetos sob diferentes perspectivas e ângulos). O princípio é a base sensorial dessa inteligência é o sentido da visão, não só a visão exterior, mas também a habilidade de formar imagens mentais. É a inteligência encontrada em pessoas como arquitetos e desenhistas, artistas gráficos, cartógrafos, desenhistas industriais, projetistas, cenógrafos, e naturalmente, nos artistas plásticos.
- **Inteligência Corporal–Cinestésica:** é a habilidade de usar o corpo para expressar (como a dança e a expressão corporal), para jogos (como os esportes) e para criar um produto novo (como uma invenção). Aprender fazendo é, reconhecidamente, uma parte importante da educação. Nossa mente, não teria outra maneira de saber certas informações, e ajudar no desempenho de certas atividades, se não utilizássemos nosso corpo como meio de aprendizagem. Por exemplo: É o nosso corpo que nos ensina a andar de bicicleta, patins, datilografar e estacionar o carro. Essa inteligência pode ser vista em atores, atletas, mímicos, dançarinos, profissionais e inventores.
- **Inteligência Rítmico-Musical:** inclui capacidades como o reconhecimento e uso do ritmo e dos padrões tonais, a sensibilidade para os sons que nos

rodeiam, a voz humana e os instrumentos musicais. Muitas pessoas tiveram seus primeiros conceitos utilizando essa inteligência e, por meio das músicas da pré-escola, aprenderam os números, o alfabeto, as noções de higiene e outras.

Dentre todas as formas de inteligência, o efeito da música e do ritmo no cérebro é provavelmente o mais extraordinário quanto à alteração dos sentimentos. A música pode acalmar quando estamos estressados, estimular quando estamos aborrecidos e nos ajuda a manter o ritmo nas atividades e nos exercícios: é também usada para inspirar os sentimentos religiosos ou patrióticos e está presente nas demonstrações de grandes perdas ou intensa alegria. É, provavelmente, dentre as inteligências, a que pode ser mais facilmente ampliada em todas as pessoas.

Essa inteligência pode ser observada nos publicitários (que escrevem jingle para vender produtos), músicos e instrumentistas profissionais, grupos de rock, orquestras, compositores, regentes, e, obviamente, professores de música.

- **Inteligência Interpessoal:** Envolve a habilidade de trabalhar cooperativamente em equipe, tão bem como a habilidade de se comunicar, tanto verbal como não verbalmente. Ela constrói a capacidade de reconhecer mudanças e distinguir diferenças nos outros, como os contrastes de temperamento, humor, motivação e intenções.

Nas formas mais avançadas, essa inteligência faz com que, literalmente, as pessoas consigam enxergar além do que é declarado e perceber intenções e

desejos. Podem desenvolver empatia pelos sentimentos alheios: medo angustia e crenças.

Normalmente, essa forma de inteligência é altamente desenvolvida em conselheiros, terapeutas, políticos, líderes religiosos e PROFESSORES.

- **Inteligência Intrapessoal:** envolve os aspectos internos da individualidade dos sentimentos, a extensão e limites das nossas reações emocionais, os processos de pensamento, a auto-reflexão e o senso ou intuição a respeito das realidades espirituais.

A inteligência intrapessoal nos permite ter consciência de nós mesmos; sair de nossa interioridade e olhar como um observador externo. Envolve nossa capacidade de conhecer a totalidade e a unidade, discernir modelos e conexões em uma grande quantidade de elementos, perceber elevados estados de espírito, experimentar a atração pelo futuro, fantasiar e realizar o que é possível.

Essa inteligência pode ser vista em pessoas como filósofos, psicanalistas, conselheiros espirituais, gurus e nos pesquisadores estudiosos dos padrões cognitivos.

- **Inteligência Naturalista:** inclui a capacidade de reconhecer e entender os recursos naturais e do universo, conceitos, classificações e organização da vida. O sentido classificador, dessa inteligência faz com que a apreciação da natureza seja feita pela ordenação e reconhecimento de classes, sistemas e também pelo conhecimento das fases do processo evolutivo.

Essa inteligência pode ser encontrada de forma mais desenvolvida, nos pesquisadores, arqueólogos, defensores da ecologia e naturalistas.

### **CAPITULO III**

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:**

Este estudo tem o propósito de desenvolver o raciocínio e a criatividade nas aulas de educação física da rede regular de ensino, tendo como referência a Teoria das Inteligências Múltiplas.

Para muitos, as aulas de educação física são fontes de alegria e prazer, sempre bem esperadas dentro do período escolar. A partir dessa característica, a educação física pode contribuir muito na ampliação e desenvolvimento das inteligências múltiplas dos alunos. Seus conteúdos e objetivos próprios visam o melhor desenvolvimento da criança nos seus aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

As atividades e exercícios, desenvolvidos nas aulas de Educação Física, podem garantir oportunidades de relacionamento entre as crianças, onde as mesmas possam estabelecer trocas para poderem crescer.

A Educação Física contribui para o desenvolvimento, além de auxiliar na compreensão de conteúdos relacionados a várias das múltiplas inteligências. Por ser uma disciplina onde a ludicidade, a liberdade e a individualidade se expressam, torna-se mais um ambiente ideal para aprendizagem, propiciando o relacionamento entre os alunos. Ao proporcionar o desenvolvimento integral, de aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais, a Educação Física capacita a criança, tornando-a mais participativa e criativa no processo educacional, resolvendo de maneira satisfatória as situações problemas encontradas. Realizada dentro da proposta da Teoria das

Inteligências Múltiplas, torna-se uma disciplina indispensável dentro da escola, abrindo aos alunos novas perspectivas e novos caminhos a seguir.

O primeiro passo para que esse trabalho seja desenvolvido, está relacionado com o tratamento dado às crianças, que deverão ser tratadas como seres únicos em suas individualidades, reconhecendo suas diferenças e atendendo suas necessidades. As pessoas possuem capacidades de aprendizagem diferenciada, tendo mais facilidade de realizar determinados exercícios do que outros, e devem ser observados.

As crianças muitas vezes se espelham e imitam outras crianças e até mesmo os adultos para se desenvolverem, pensando dessa forma, é necessário exemplos que as façam superar fraquezas e despertar potencialidades; a igualdade nos relacionamentos não permite trocas e estagna o desenvolvimento.

A teoria das inteligências múltiplas tem como base o reconhecimento de que os indivíduos “possuem diferentes tipos de mente, e por isso aprendem, lembram, desempenham, e compreendem de modos diferentes” (GARDNER, 1994, p.14). Essas diferenças individuais propõem adequação a diferentes formas de ensino, desempenho e compreensão.

Dessa forma, indivíduos apresentam múltiplas capacidades em áreas do conhecimento, que combinadas entre si, resultam numa forma particular de resolver problemas ou criar produtos válidos numa sociedade. Para contribuir nesse processo, a educação física deve voltar-se para o aluno e avaliar seu perfil intelectual de modo que ele possa expressar capacidades e fraquezas por diferentes meios, oferecendo-lhe oportunidades para desenvolver habilidades de acordo com as características que apresenta.

Uma intensiva intervenção nos primeiros anos de vida da criança é crucial para seu desenvolvimento. Pode fazer com que varias crianças atinjam um nível promissor em grande destaque numa habilidade, e talvez auxilie as que apresentem dificuldades ou prejuízos em alguma capacidade. A visão limitada e única da mente pode desperdiçar talentos por não se encaixarem nos padrões testáveis de inteligência. Incalculável o potencial humano perdido em escolas que privilegiam certas capacidades e não revelam talentos. Perde a comunidade, que deixa de contar com pessoas qualificadas para ocupar papéis importantes ou produzir para a sociedade.

Segundo Gardner, na maioria das sociedades a escola tem papel fundamental na formação da inteligência, por ser valorizada culturalmente como espaço de oportunidades de aprendizagem em que a inteligência se revelará. Além da escola, valores sociais e conteúdos considerados necessários à sobrevivência da cultura são determinantes na definição de inteligência por uma sociedade.

A teoria acima citada rompe com o tradicionalismo da educação. Torna-a direito de todos, com igualdade de oportunidades e respeito à individualidade. Não é salvadora; abre caminhos para uma direção a ser tomada. O autor esclarece que as várias competências devem ser educadas, pois na vida não são usados somente conteúdos escolares, “a vida consiste em mais do que o desenvolvimento de combinações particulares de inteligência para propósitos educacionais específicos” (GARDNER, 1994, p.278).

A disciplina de educação física baseada em alguns conteúdos curriculares como: ginástica, luta, esporte, jogo e dança; deve propor aos educandos a busca ao

entendimento: a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido na situação em que é relevante. O objetivo do aluno é combinar suas capacidades e habilidades para solucionar tarefas. Contrariamente, o que se percebe nas crianças é falta de compreensão de conteúdos, mesmo nos “bons alunos”. A maioria é incapaz de aplicar o conhecimento em situações fora do ambiente escolar. Talvez porque o ensinado na escola não se aplique a situações cotidianas, ou porque a forma de ensinar não permita transferência para a realidade; ou porque se confunde desempenho com entendimento.

A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento cognitivo da criança é estudada por Freire, que assevera que a inteligência corporal precede a inteligência propriamente dita e perdura além da estruturação do pensamento. O autor ressalta a importância da compreensão na atividade, que significa não só fazer por fazer, mas fazer e compreender, constituindo a Educação de Corpo Inteiro, denominação dele.

Segundo FREIRE, a criança é uma especialista em brinquedo, e nada melhor para sua aprendizagem do que lhe proporcionar atividades lúdicas, de jogo e faz-de-conta, que contribuem para seu processo de aquisição de estruturas cognitivas e lhe permitem compreender melhor o mundo. “O ser que brinca é o mesmo que compreende. A criança que brinca em liberdade, podendo decidir sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar” (1989, p.39-40).

O aspecto social também é auxiliado, já que, o espaço da aula de Educação Física é uma boa oportunidade para se trabalhar relações interpessoais. À medida que as relações entre as crianças se estabelecem, seu comportamento social se manifesta mais claramente.

Essas relações em nossa disciplina ocorrem de maneira privilegiada, porque jogos, brincadeiras e esportes são atividades que requerem organização, estabelecimento de regras, definição de papéis, cooperação, socialização, competição, autonomia. Atividades em grupo demandam colaboração de todos. E na maioria das vezes, todos se esforçam para conseguir realizar tarefas e se empenham em cumprir as regras.

Esses fatores exigem das crianças a capacidade de se relacionar e estabelecer trocas, além de despertarem noções de respeito e consideração pelo outro. A Educação Física constitui um espaço de construção social de que todos participam e onde todos interagem. É importante que seus objetivos não se direcionem apenas para as conquistas de melhoras motoras, mas para a busca de um envolvimento social mais amplo, propiciando a participação de todas as crianças, independentemente do seu nível de desenvolvimento em qualquer aspecto.

Uma das diversas formas de trabalhar a educação física atrelada com a teoria das inteligências múltiplas é, inicialmente, propondo atividades que necessitem de determinadas formas de inteligência em momentos diferenciados. Com isso, o professor poderá fazer uma análise e descobrir se o aluno realiza melhor, atividades lógico-matemática ou ritmo musical por exemplo.

Propiciar experimentação e vivência, propor tarefas, aumentar gradualmente o nível de dificuldade do que foi proposto e criar desequilíbrios para provocar uma nova aprendizagem, considerando a realização anterior, são meios de permitir à criança desenvolver-se de acordo com o seu ritmo.

FREIRE (1989) esclarece que qualquer aprendizagem serve como base para uma aprendizagem superior. O programa de aulas deve partir da aprendizagem inicial da criança, mas não deve ser estabelecido um ponto de chegada, visto que os progressos são individuais, devido às diferenças particulares. O autor aponta que “uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém nem além do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta, que facilite esse desenvolvimento, é aquela em que a criança vacila diante das dificuldades mas sinta-se motivada, com seus recursos atuais, a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados do conhecimento” (p. 114).

Para isso, o professor precisa respeitar as características individuais da criança e começar do conhecimento e da experiência de cada uma, sem esperar performance motora ou habilidades para realizar todas as tarefas, proporcionando-lhe condições para desenvolver-se e ter progressos a partir do que já conhece, considerando que os desafios se adaptam à condição de realização de cada criança.

Dessa forma, a disciplina de educação física corresponderá aos princípios da teoria das inteligências múltiplas: entendimento, compreensão, respeito às diferenças, tratamento individualizado, estímulo de diferentes competências, e formas de avaliação centradas em vivência e experimentação.

## **CONCLUSÃO:**

Ao analisar as propostas educativas da teoria das inteligências múltiplas, relacionando-as com a prática da educação física no contexto escolar, verifica-se a concordância de certos princípios valorizados por ambas: a ênfase na individualidade, o respeito às diferenças, a busca por uma sociedade justa de que todos fazem parte, independente de características particulares.

Essa concordância de princípios torna a disciplina de educação física, ideal para a aprendizagem, ampliação e desenvolvimento de diferentes formas de raciocínio.

A ludicidade, liberdade e individualidade do aluno se expressam nas mais variadas atividades durante as aulas de educação física. Aliada a teoria das inteligências múltiplas, a disciplina torna possível a educação para todos, onde as potencialidades de cada um são exaltadas e as dificuldades trabalhadas de modo a serem enfraquecidas, tornando os alunos capazes de realizar tarefas antes consideradas impossíveis, tendo os seus limites ampliados à altura de seus sonhos.

Considerar a existência de várias formas de inteligência ou capacidades, traz a crença de que todos têm potencialidades que podem ser desenvolvidas, e também demonstram dificuldades em alguma área, portanto as particularidades fazem parte da essência humana e devem ser tratadas como característica comum, em ambientes

que estimulem a convivência das mais variadas características com o objetivo do crescimento e aperfeiçoamento de todos.

Concluimos também, que os jogos e brincadeiras são os mais eficazes meios para estimular a inteligência, que se desenvolve gradualmente à medida que os estímulos forem recebidos. Estes estímulos, aplicados adequadamente pelo professor, desenvolverão habilidades motoras, psíquicas e sociais, conduzindo o educando a aprendizagens significativas.

A preocupação do professor em utilizar os conteúdos da cultura corporal associados a atividades que estimulem o raciocínio, terão um papel decisivo na determinação do nível final de desempenho do indivíduo. Se motivação, recursos, meios e aprendizagens, forem colocadas à disposição para desenvolver e ampliar as características individuais dos alunos, quase todos poderão atingir uma competência impressionante em um domínio intelectual ou simbólico.

Porem, até mesmo o indivíduo mais inatamente talentoso, naufragará sem nenhum ambiente apoiador positivo. A descoberta do perfil intelectual dos alunos nas aulas de educação física, não deve servir como meio de classificação dos indivíduos como acontece em testes de inteligência, e sim, fornecer meios para assegurar que todos tenham a sua disposição tantas opções quantas possíveis para atingir competências em quaisquer campos que considerem importantes.

Espera-se finalmente, que a pesquisa realizada venha a colaborar para efetivas reflexões pelos educadores sobre o tema abordado, possibilitando que a disciplina de

educação física seja um espaço onde os recursos e o tempo seja utilizado para que as crianças brinquem, sendo este um desafio e ao mesmo tempo um compromisso do educador.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- BORGES, Célio José. **Educação Física para o Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- BORSARI, José R. **Educação Física da Pré-Escola à Universidade – São Paulo**: EPU, 1980.
- BARRET, Susan. **It's all in your head**. Minneapolis: Free Spirit Publishing Inc. 1992.
- CASTELANI, Filho. **A História que não se conta**. 3ª edição, 1999.
- CATTELL, R. **Intelligence: genetic and environmental influences**. New York: Grune & Stratton, 1971.
- CLARK, Bárbara. **Growing up gifted: developing the potential of children at home and at school**. New York: Macmillan Publishing Company, 1992.
- FARINATTI, P.T.V. **Criança e Atividade Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro; teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GAIARSA, J.A. **Sobre uma escola para o novo homem**. São Paulo: Gente, 1995.
- GARDNER, H. **Estruturas da Mente; a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas; a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1995.

GONÇALVES, Maria Cristina / PINTO, Roberto C. Alves / TEUBER, Silvia Pessôa.

**Aprendendo a Educação Física da Pré-escola até a 8ª série do 1º grau –**

Curitiba: Copyright, 1996.

GRECO, Pablo Juan / BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação Esportiva Universal**

**Da aprendizagem motora ao treinamento técnico –** Belo Horizonte: Editora

UFMG, 1998.

GUERRA, Marlene. **Recreação e Lazer –** Rio Grande do Sul: Editora Sagra - DC

Suzette, 1996.

HURTADO, Johann G.G. Melcherts. **Educação Física Pré-Escolar e Escolar - Uma**

**Abordagem Psicomotora.** 5ªed. Porto Alegre: Edita, 1996.

MASSON, Suzzanne. **Generalidades sobre a Reeducação Psicomotora e o Exame**

**Psicomotor.** São Paulo: Manole, 1985.

MEINEL, Kurt. **Motricidade I.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

RESENDE, H.G.DE , **Elementos Construtivos de uma proposta para o ensino-**

**Aprendizagem da educação física na escola.** São Paulo: Interamericana, 1981.